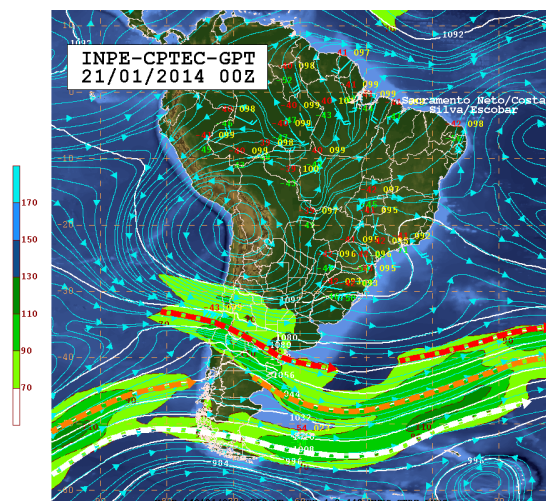


Análise Sinótica

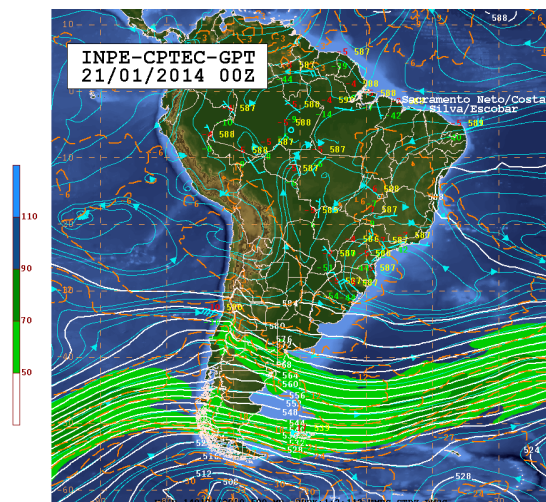
21. Januarv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



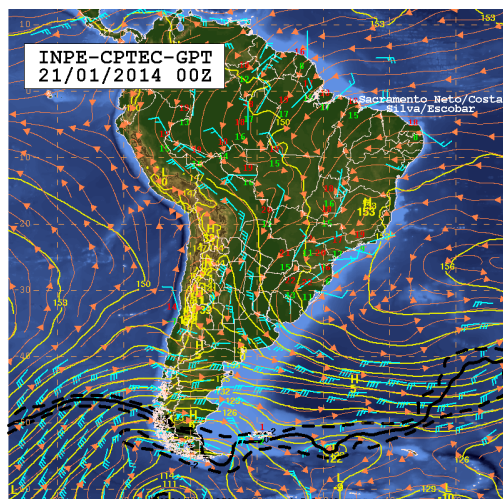
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 21/01/14, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente a oeste de 60°W, devido a um anticiclone centrado em torno de 20°S/69°W e associado a Alta da Bolívia (AB). Desse anticiclone se observa uma crista sobre parte da Região Sul do Brasil a atuação deste sistema inibe a formação de nebulosidade significativa na Região de atuação. Observa-se entre o sudeste de MT, sul de GO, triângulo Mineiro, sul de MG, RJ, sul do ES e Atlântico adjacente o eixo de um cavado que ajuda a organizar a nebulosidade na vanguarda de seu deslocamento, pois, provoca levantamento e aumenta a instabilidade dinâmica na área de atuação que juntamente com a difluência no escoamento sobre o nordeste de MT, norte de GO, TO, oeste e sul BA, sul do PI e do MA. A difluência (comentada) gera divergência de massa neste nível, consequentemente convergência nos níveis mais baixos da troposfera, que juntamente com a termodinâmica intensifica a instabilidade, favorece a formação de nebulosidade com desenvolvimento vertical significativo. Sobre o continente entre 30°S - 40°S, observa-se um ramo do Jato Subtropical (JST) com direcionamento de noroeste para sudeste, entre 40°S ? 50°S o ramo do Jato Polar Norte (JPN) que contorna um cavado cujo eixo se estende desde o Pacífico, passando pelo centro-sul do Chile, Patagônia Argentina e Atlântico adjacente. O ramo do Jato Polar Sul (JPS) está posicionado em torno de 50°S, desde o Pacífico, sul do Chile, Terra do Fogo (Argentina) e oceano Atlântico Antártico. O posicionamento dos Jatos ao sul de 30°S indica que a atuação dos sistemas transientes fica restrita aos sul desta latitude, o que impede a penetração e atuação dos sistemas frontais sobre parte do Território Brasileiro.

Análise 500 hPa



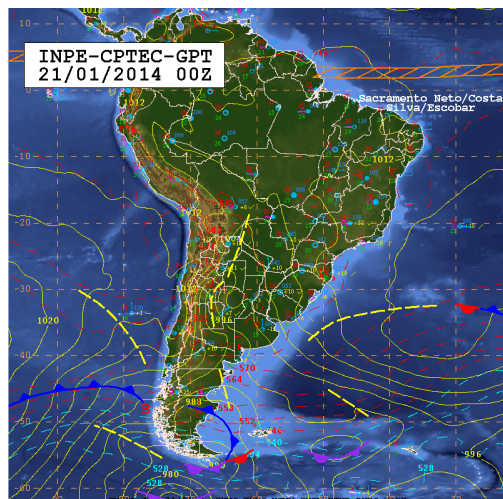
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 21/01/14, observa-se o predomínio do escoamento anticiclônico em grande parte do Brasil, principalmente entre a Região Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, este padrão inibi o desenvolvimento de convecção significativa desde o norte da Argentina, Sul do Brasil, MS, sul de GO, SP e centro sul de MG. A presença deste sistema gera movimento subsidente que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura devido à compressão adiabática e maior incidência de radiação solar. Embebido neste escoamento observa-se o eixo de um cavado desde o nordeste de MT, passando por GO, MG, ES e oceano Atlântico adjacente. Este sistema ainda da suporte dinâmico ao canal de umidade (Zona de Convergência de Umidade - ZCOU) que não está bem configurado, embora ainda favoreça a banda de nebulosidade (ver imagem do satélite) que atua em superfície entre o oceano e o interior do Brasil. A área de maior baroclinia atua ao sul de 30°S sobre o continente, onde se observa o eixo de um cavado entre o Pacífico, continente e Atlântico, que favorece a advecção de vorticidade ciclônica e aumentado a instabilidade sobre áreas do centro-leste da Argentina. No Pacífico e Atlântico adjacente a sul de 40°S, também se observa outra área com forte baroclinia, bem com a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 21/01/14 observa-se que a circulação anticiclônica predomina sobre o País, devido a atuação da borda oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e que se reflete neste nível centrada a leste de 30°W. Observa-se a norte de 10°S atuação dos ventos de nordeste associados aos ventos Alísios, que adentram no continente alcançando o oeste da Região Amazônica e que devido a presença da Cordilheira dos Andes, adquirem direção sul/sudeste, advectando ar relativamente mais úmido e quente da Amazônia para áreas do norte da Argentina, do Paraguai e RS, caracterizando o Jato de Baixo Nível (JBN), o transporte de calor e umidade executado pelo JBN ajuda a aumentar a instabilidade sobre as áreas comentadas acima. Pela Região Sul do Brasil, nordeste da Argentina, sul do Paraguai e Uruguai o predomínio é de uma circulação anticiclônica. Fortes ventos de até 25 kt são observados nas proximidades da Linha do Equador, nordeste do PA, Ilha do Marajó e AP garantindo a convergência de umidade, inclusive de pulsos da ZCIT para esta área do norte do continente. A isoterma de zero grau (linha preta contínua) está posicionada em torno de 50°S sobre o continente, indicando que o ar frio está restrito a latitudes mais elevadas.

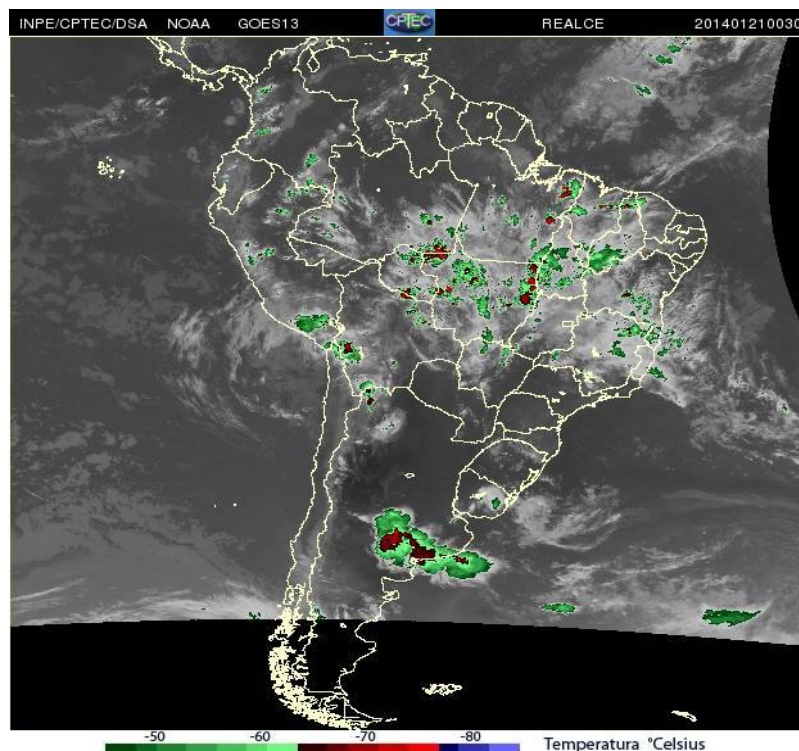
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (21/01) percebe-se que não há sistemas de estala sinótica atuando sobre grande parte do território brasileiro. Nota-se uma frente estacionária atuando no Atlântico a leste de 30°W e em torno do paralelo 33°S. Este sistema frontal praticamente se acopla a um cavado invertido que estende seu eixo para sudoeste às proximidades da costa do Uruguai e Província de Buenos Aires. Percebe-se a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atuando de forma fraca próxima ao continente Sulamericano. Este sistema tem núcleo de 1020 hPa centrado em torno de 30°S/03°W. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo bastante afastado do continente em torno de 47°S/115°W. Sistemas transientes atuam entre o Pacífico, o continente e Atlântico a sul de 40°S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 03°N/05°N no Pacífico e, no Atlântico, em torno de 02°N/04°N. Este sistema está bastante enfraquecido sobre os dois oceanos.

Satélite

21 January 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta terça-feira (21/01) a atuação dos Jatos ainda impede o deslocamento mais meridional dos sistemas frontal pelo interior do Brasil ao norte de 30°S, nas próximas 72hr. Desta forma a termodinâmica determinará as condições de tempo no Brasil. Sendo assim hoje ainda temos pancadas de chuva em grande parte do Brasil, sendo que a maior severidade deverá ocorrer em parte da Região Sudeste, grande parte do Centro-Oeste (menor chance no sul de MS), RO, sudeste do AM, centro-sul do PA, TO, centro-sul do MA, sul do PI, recôncavo Baiano, oeste e sul da BA. Até quarta-feira (22/01) não haverá nenhum sistema meteorológico de escala sinótica atuando no território Brasileiro. Na quinta-feira (23/01) um cavado nos níveis mais altos cruzará os Andes advectando forte vortacidade ciclônica que favorecerá na configuração de uma onda frontal no Atlântico na altura da Província de Buenos Aires, na Argentina que terá sua frente fria avançando pelo Sul do Brasil a partir da sexta-feira (24/01) quebrando, então, o padrão de bloqueio e voltando a instabilizar o tempo no Sul do Brasil.

Os modelos ETA, GFS e BRAMS indicam a presença do sistema frontal sobre o sul do Brasil, enquanto que G3DVAR e T299 simulam o sistema frontal mais ao norte.

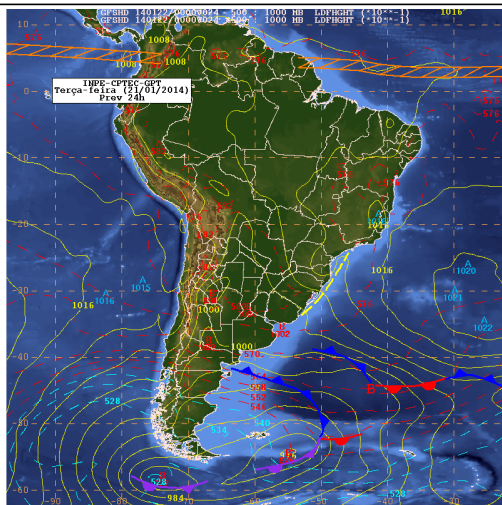
Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa



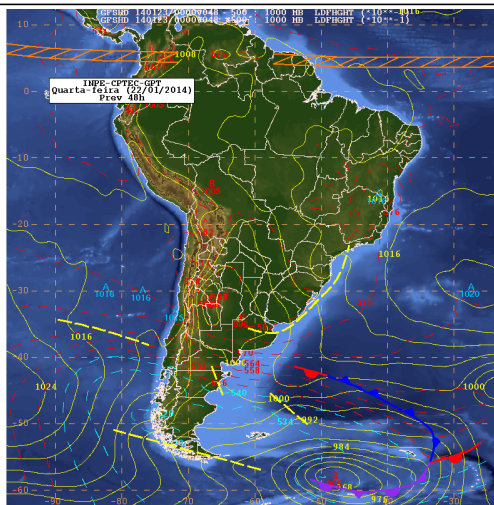
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

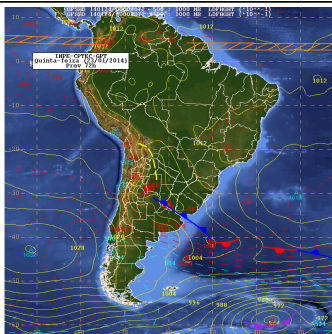


48 horas

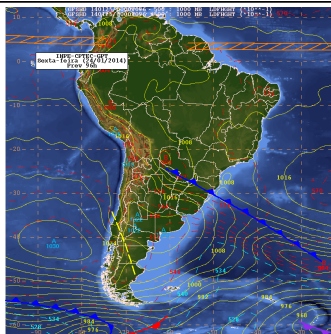


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

